

## **RESUMO**

Pop Arte foi um Movimento artístico que surgiu na década de 1930. Propunha que se admitisse a crise da arte que assolava o século XX e pretendia demonstrar com suas obras a massificação da cultura popular capitalista. Procurava a estética das massas, tentando achar a definição do que seria a cultura pop, aproximando-se do que costuma chamar de Kitsch, termo de origem alemã (*verkitschen*) que é usado para categorizar objetos de valor estéticos distorcidos e ou exagerados, que são considerados inferiores à sua cópia existente.

A Pop Arte foi reconhecida como sendo um movimento da Arte Moderna que surgiu em 1964, identificado como signos, consumismo e comunicação de massa.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>1. DESENVOLVIMENTO</b> .....	4
1.1. Arte Pré-Pop.....	4
<b>2. ARTE POP</b> .....	5
2.1. No Reino Unido.....	5
2.2. Nos Estados Unidos.....	6
2.3. No Brasil.....	7
<b>3. ARTISTAS POP</b> .....	7
3.1. Jasper Johns.....	7
3.1.1. Anos 60.....	9
3.1.2. Anos 70.....	9
3.1.3. Atualmente.....	9
3.2. Robert Rauschenberg.....	10
3.3. Andy Warhol.....	11
3.4. Roy Fox Lichtenstein.....	13
3.5. Lawrence Alloway.....	14
3.6. Richard Hamilton.....	15
3.7. Peter Blake.....	18
3.8. Eduardo Luigi Paolozzi.....	19
3.9. James Rosenquist.....	21
3.10. Alison e Peter Smithson.....	23
3.11. Claudio Tozzi.....	25
3.12. Antônio Henrique Abreu Amaral.....	28
<b>CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## **INTRODUÇÃO**

A Cultura de massa, o gosto popular, o kitsch ou inadequação do contexto, estilo e forma diferenciando pelo modo oposto aos valores reais, a ridicularização dos fatos, são coisas descartadas pela companhia das belas-artes, mas foi à fonte de inspiração e provocação dos temas centrais da arte pop, um movimento que teve grande destaque no final dos anos 50 e nos anos 60.

Rejeitando a idéia de que a arte e a vida deveriam ficar separadas, artistas britânicos e norte-americanos – entre eles, Peter Blake, Richard Hamilton, Roy Lichtenstein, James Rosenquist, Jasper Johns, Robert Ruchenberg, Andy Warhol entre outros a favor do movimento – passaram a usar os objetos produzidos em grande escala e imagens fotográficas de jornais e revistas para fazer uma barulhenta conexão entre arte e consumismo mundial do pós-guerra.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

### **1.1. Arte Pré-Pop**

O expressionismo Abstrato era um movimento longe das correntes tradicionais, e entrou em extinção mais depressa do que era de se esperar.

Ao fim de dez anos, seus fundadores e estilos pareciam banais. Com a pretensão de se fazer pinturas de ação os artistas faziam imitações, jogando tinta sobre tela para faturar sobre algo que acabou se tornando padrão. Em meados dos anos 50 artistas jovens e inovadores se rebelaram contra essas falsas abstrações. O início do movimento de ruptura, foi liderado por Jasper Johns e Robert Rauschenberg. Num ato que foi a quintessência do desafio, Rauschenberg produziu uma obra-de-arte apagando um desenho feito por de Kooning. Esse gesto de "cabeças vão rolar" simboliza o momento em que o movimento iniciado por Rauschenberg e Johns pôs fim ao domínio da abstração no mundo da arte.

Rauschenberg foi o que mais contribuiu no pós-guerra, para libertar o artista da compulsão de registrar as próprias emoções. Reciclando sucata e lixo antes que reciclagem ficasse chique, inventou uma forma híbrida de arte, meio escultura, a que ele chamou de "combinação". Vasculhando as ruas de Nova York á procura de sucata, ou escultura esperando para ser descoberta, segundo ele, o artista adicionava à pintura em tela materiais excêntricos como sinais de trânsito enferrujados, punhos de camisa puídos e uma águia empalhada. "Um par de meias não é menos adequado para um quadro" do que óleo sobre tela, ele dizia. "Eu queria que as imagens guardassem o sentido do mundo externo em vez de cultivar o incesto da vida de estúdio.

Jasper Johns oposto à passional receptividade, movida a uísque, do caos de Rauschenberg, é o frio cálculo de Jasper Johns, para ele a arte era um exercício intelectual. Nos anos cinquenta e sessenta, ele elegeu como temas objetivos bem conhecidos, de duas dimensões, como bandeiras, alvos e mapas, "coisas que a mente já conhece", dizia ele.

## **2. Arte Pop ou Pop Art**

Foi um movimento artístico que surgiu na década de 1930, no Reino Unido e Nos Estados Unidos. O grande ápice do Pop Arte se obteve na década de 50 e 60.

Revelou diversos artistas como Lawrence Alloway, que foi o criador do nome Pop Art e um dos principais participantes.

Na Pop Arte, propunha-se que admitisse a crise da arte que assolava o século XX e pretendia com as obras demonstrar a manifestação da cultura popular capitalista. Procurava nas estéticas das massas, tentando assim definir a cultura pop e aproximando-se do que se costuma chamar de kitsch, arte distorcida, com material que compunha o produto como real, mas é falso.

Pop Arte é o marco da passagem da modernidade para a pós-modernidade na cultura ocidental. Arte Pop se recusa a separação arte vida, cunhando que a vida é a própria arte. Criticavam profundamente o comportamento capitalista da sociedade e o consumo desenfreado, e demonstravam através de signos estéticos de cores inusitadas e saturadas, massificados pela publicidade e pelo consumo.

Utilizava-se de diversos recursos e materiais como – gesso; poliéster; tinta acrílica e látex. Produtos com cores intensas, fluorescente, brilhantes e vibrantes, reproduzindo objetos do cotidiano em tamanho consideravelmente grande, como de uma escola de cinquenta para um, transformando o real em hiper-real.

### **2.1. No Reino Unido**

Houve a formação de um grupo chamado *Independent Grup (IG)*, fundada em Londres, no ano de 1952. Organizaram uma exposição "*This is tomorrow*", em Londres, na Galeria de arte Whitechapel Gallery. Nesta exibição, o artista inglês Richard Hamilton, apresentou a colagem "Just what is it that makes today's homes so different, so appealing? (em português: O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?), considerada por críticos e historiadores uma das primeiras obras de Pop Arte.

O Reino Unido estava passando por um período pós-guerra, se reerguendo e vislumbrando a propriedade econômica norte-americana. Dessa forma, todas as obras dos artistas pop britânicos aceitaram a cultura industrial e assimilaram aspectos dela em sua arte de forma eclética e universal.

## **2.2. Nos Estados Unidos**

Os artistas trabalhavam de forma isolada até 1963, mas com o advento de duas exposições Arte – 1963 e Os Novos Realistas foram reunidas obras que se beneficiam do material publicitário e da mídia, de artistas como: Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Claes Oldenburg, James Rosenquist e Tom Wesselman. E passaram a ser reconhecidos como os representantes do movimento Pop Arte no solo norte americano.

As obras se firmavam com temáticas abordadas como:- Sociedade de consumo; cultura popular, críticas ao modo de vida americana e o cotidiano. E passaram os temas através de desenhos simples e cores saturadas.

A nova atenção é concedida aos objetos comuns e a vida cotidiana e encontra seus precursores na antiarte dos dadaístas.

Os artistas norte americanos tomam como referência uma tradição figurativa local as colagens tridimensionais de Robert Rauschenberg e as imagens planas e emblemáticas de Jasper Johns que abre a arte para a utilização de imagens e objetos inscritos no cotidiano.

No repertório plástico da arte pop o expressionismo abstrato, é citado de forma parabólica em trabalhos como Pincela (1965) de Roy Lichtenstein. Esta forma de expressar o movimento expressionista se refere o movimento de ruptura contra esse estilo de arte, onde a falsa abstração era um incômodo segundo os artistas do movimento Arte Pop.

No interior do grupo norte-americano, o nome de Tom Wesselman liga-se às naturezas-mortas compostas com produtos comerciais, o de Lichtenstein aos quadrinhos (Whaam!, 1963) e o de Claes Oldenburg mais diretamente às esculturas (Duplo Hambúrguer, 1962).

Andy Warhol morava com sua mãe e mais 25 gatos. Era pintor e cineasta, criava obras em cima de mitos ao retratar ídolos da música popular e do cinema como – Michael Jackson, Elvis Presley, Elizabeth Taylor, Marlon Brando e sua favorita Marilyn Monroe.

Mostrava o quanto personalidades públicas são figuras impessoais e vazias; reproduzia estes retratos, numa produção mecânica ao invés do trabalho manual. Da mesma forma utilizou a técnica da serigrafia para representar a impessoalidade do objeto produzido e massa para consumo, como a garrafa de coca cola e as latas de sopa Campbell.

### **2.3. No Brasil**

Nos anos 60 frutificou entre os artistas brasileiros uma tendência irônica derivada da Pop Arte norte-americana refletindo o clima tenso criado pelo regime militar imposto em 1964. Aderindo apenas à forma e a técnica utilizada na Pop Arte os artistas expressavam a insatisfação com a censura instalada pelo regime militar, tematizando questões sociais de política. Entre as opiniões mais importantes nesse período destaca-se a Opinião 65, realizada no Museu de Arte Moderna e composta por 17 artistas brasileiros e 13 estrangeiros.

Entre os artistas em destaque nessa exposição ressaltamos o brasileiro Hélio Oiticica com sua obra Parangolé.

Foi um dos únicos que conseguiu aproximar-se um pouco da pop art americana.

Os principais artistas dessa época estão: Wesley Duke Lee; Luiz Paulo Baravelli; Carlos Farjado; Claudio Tozzi; José Roberto Aguiar; Antonio Henrique Amaral.

## **3. ARTISTAS POP**

### **3.1. Jasper Johns**

Pintor norte-americano do movimento Pop Art. Jasper Johns talvez tenha sido um dos mais importantes entre os pioneiros da pop art na América. Começou a pintar objetos tão vulgares como por exemplo as bandeiras, mapas, algarismos. Exemplo de uma das suas principais obras é as "Três Bandeiras".

Jasper Johns nasceu em Augusta, no estado norte-americano da Georgia, e cresceu em Allendale, na Carolina do Sul, com os seus tios e avós, após a separação dos seus pais. Sobre esta fase da sua vida disse: "No sítio onde eu era uma criança, não havia artistas nem arte; assim não sabia o que isso queria dizer". Creio que pensava que isso significava que estaria numa situação diferente daquela em que me encontrava.

Jaspers Johns estudou na Universidade da Carolina do Sul entre 1947 e 1948, e em 1949 muda-se para Nova Iorque, ingressando numa escola de arte comercial, a Parsons School of Design. Em 1952 vai para o exército, e é colocado em Sendai, no Japão, durante a Guerra da Coreia, onde fica até 1953. De volta a Nova Iorque, Jasper Johns conhece Robert Rauschenberg, Merce Cunningham, coreógrafo, Marcel Duchamp e John Cage, músico da vanguarda americana. Junto aprofundam a cena da arte contemporânea, ao mesmo tempo que começam a seguir os seus próprios caminhos na arte.

Em 1955, pinta o mais famoso, e conhecido dos seus quadros, *A Bandeira* norte-americana. Os seus quadros são descritos como dada neo-dadaístas, em oposição a Pop Art, embora aqueles incluam, habitualmente, imagens e objectos da cultura popular. Ainda assim, o trabalho de Jaspers Johns é catalogado como pertencendo à Pop Art, devido ao uso artístico da iconografia clássica. Mais tarde, durante a suas exposições em Paris suas bandeiras são vistas, por alguns críticos, como divulgação nacionalista.

Os seus primeiros trabalhos tinham por base temas simples, como bandeiras, mapas, alvos, números e letras. O tratamento peculiar dado às suas telas, tem origem numa técnica denominada encaústica, que consiste em diluir a tinta em cera quente. Mais tarde, em 1958, Johns acrescenta relevo aos seus quadros, colocando neles objectos reais, como escovas, latas, pincéis ou letras. O seu trabalho caracteriza-se, assim por ser paradoxal, contraditório e problemático, semelhante ao de Marcel Duchamp (associado ao movimento Dada). Para além de quadros, Johns também trabalhou em entalhes, esculturas e litografias.

Contrariamente a muitos outros artistas, Johns viu a sua obra reconhecida ainda em novo. Em 1957, expõe colectivamente no Jewish Museum, onde conhece Leo Castelli; no ano seguinte, este organiza a sua primeira exposição individual, na galeria da qual era dono. Ainda em 1958, Johns expõe no pavilhão americano da Bienal de Veneza.

### **3.1.1. Anos 60**

No virar da década de 50, Jaspers diversifica o seu trabalho, construindo moldes em bronze de objetos cotidianos, como o *Bronze Pintado* (1960), que mostra duas latas de cerveja. Participa, com John Cage em decorações de *happenings*, e nas coreografias de Merce Cunningham. Os anos 60 representam para Johns o reconhecimento das suas obras na Europa, primeiro em 1961, com uma exposição individual em Paris, e depois, em 1964, na Bienal de Veneza. Este reconhecimento a Johns, abre também as portas da Europa à cultura norte-americana.

### **3.1.2. Anos 70**

Até ao final dos anos 60, e década de 70, a obra de Jasper Johns mantém os seus habituais motivos de bandeiras, alvos e números. No entanto, em 1967, Johns introduz nos seus quadros o padrão *flagstones*, como é exemplo disso *Luz de Harlem*, que lembra uma parede pintada de forma irregular. Mais tarde, já nos anos 70, Johns desenvolve esta ideia criando os *crosswatchings* (traços coloridos, paralelos e sobrepostos), de que são exemplo os seus quadros *Mulheres Chorasas* (1975), *A Árvore do Cabeleireiro* (1975) ou *Usuyuki* (1978). Este novo padrão é, de alguma forma, uma memória do expressionismo abstracto de gerações anteriores.

Os anos 80, são um misto de regresso às origens, com o seu lado abstracto da década anterior. Os seus quadros apresentam, de novo, as bandeiras, acompanhadas de colagens e de *crosswatchings*, como se vê em *Ventríloquo* (1983), ou no conjunto *As Quatro Estações* (1986), apresentada, e premiada, na Bienal de Veneza em 1988.

### **3.1.3 Atualmente**

No ano de 1998, o Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque, pagou cerca de 20 milhões de dólares pelo seu trabalho de 1955, *Bandeira Branca*.

Em 2006, um grupo de colecionadores privados adquiriu o quadro *Falsa Partida*, de 1959, por 80 milhões de dólares.

Ele também fez uma participação especial no seriado o Simpsons como ele mesmo.

John Jaspers reside, atualmente em Sharon, Connecticut, nos Estados Unidos.

### **3.2. Robert Rauschenberg**

Foi um artista do Expressionismo abstracto e Pop art. Rauschenberg estudou no *Kansas City Art Institute*, na *Academie Julian* em Paris, e com Josef Albers no *Black Mountain College* na Carolina do Norte, antes de se fixar em Nova York, onde estudou no *Art Students League of New York* e onde desenvolveu relações mais profundas com Cy Twombly, Jasper Johns, John Cage, e Merce Cunningham.

É considerado um dos artistas de vanguarda da década de 1950, pois foi nessa época que, depois das séries de superfícies com jornal amassado do início da década, o artista deu início à chamada *combine painting*, utilizando-se de garrafas de Coca-Cola, embalagens de produtos industrializados e pássaros empalhados para a criação de uma pintura composta por não somente de massa pigmentária mas incluindo também estes objetos.

Estes trabalhos foram precursores da *Pop Art*. Rauschenberg une a pintura à comunicação, privando esta (em sua opinião) de sua *aura* - conceito desenvolvido nas obras de Walter Benjamin - e dizia não confiar em idéias, preferindo os materiais, pois estes o colocariam em confronto com o desconhecido. O artista, mais jovem, fez parte do movimento Dadá em Nova York, empregando "*processos de collage fotográfica e serigráfica, produzindo impressões diretas de objetos imagísticos sobre placas sensibilizadas*" (Thomas, 1994, p. 102).

Acreditava ele que a pintura se relacionava com a vida e com a arte, assim buscando agir entre estes dois pólos. Nessa perspectiva o artista, em *Bed (Cama)*, pinta o que acredita-se ser sua própria coberta, tornando a obra tão pessoal e íntima quanto um auto-retrato, confrontando assim o aspecto pessoal de uma cama arrumada com o meio artístico, ao pendurá-la em uma parede, na vertical. Assim, ainda que a cama perca sua função, ela ainda pode ser relacionada às atividades íntimas nela exercidas.

Nesse ponto, os limites entre a pintura e a escultura são tensionados até sua ruptura, bem como os limites entre o cotidiano e a arte. Os elementos inclusos em seu trabalho fazem referências à cultura popular, enfatizando a teoria de Rauschenberg sobre objetos diários e a arte.

Na década de 1960 Rauschenberg usou o *silk-screen* para imprimir imagens fotográficas em grandes extensões da tela, unificando a composição através de grossas pinceladas de tinta, e ganhou reconhecimento internacional na Bienal de Veneza de 1964.

### **3.3. Andy Warhol**

Foi um empresário, pintor e cineasta norte-americano, bem como uma figura maior do movimento pop art.

Andy Warhol nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia. Era o quarto filho de Ondrej Warhola e Ulja, cujo primeiro filho nasceu na sua terra natal e morreu antes de sua migração para os Estados Unidos. Seus pais eram imigrantes da classe operária originários de Mikó (hoje chamada Miková), no nordeste da Eslováquia, então parte do Império Austro-Húngaro. O pai de Warhol emigrou para os E.U. em 1914 e sua mãe se juntou a ele em 1921, após a morte dos avós de Andy Warhol. Seu pai trabalhou em uma mina de carvão. A família vivia na Rua Beelen 55, e mais tarde na Rua Dawson 3252, em Oakland, um bairro de Pittsburgh. A família era católica bizantina e frequentava a igreja bizantina de São João Crisóstomo em Pittsburgh. Andy Warhol tinha dois irmãos mais velhos, Ján e Pavol, que nasceram na atual Eslováquia. O filho de Pavol, James Warhola, tornou-se um bem sucedido ilustrador de livros para crianças.

Nos primeiros anos de estudo, Warhol teve coreia, uma doença do sistema nervoso que provoca movimentos involuntários das extremidades, que se acredita ser uma complicação da escarlatina e causa manchas de pigmentação na pele. Ele tornou-se um hipocondríaco, desenvolvendo um medo de hospitais e médicos. Muitas vezes de cama quando criança, tornou-se um excluído entre os seus colegas de escola, ligando-se fortemente com sua mãe. Às vezes quando estava confinado à cama, desenhava, ouvia rádio e colecionava imagens de estrelas de cinema ao redor de sua cama. Warhol depois descreveu esse período como muito

importante no desenvolvimento da sua personalidade, do conjunto de suas habilidades e de suas preferências.

Aos 17 anos, em 1945, entrou no Instituto de Tecnologia de Carnegie, em Pittsburgh, hoje Universidade Carnegie Mellon e se graduou em *design*.

Logo após mudou para Nova York e começou a trabalhar como ilustrador de importantes revistas, como *Vogue*, *Harper's Bazaar* e *The New Yorker*, além de fazer anúncios publicitários e *displays* para vitrines de lojas. Começa aí uma carreira de sucesso como artista gráfico ganhando diversos prêmios como diretor de arte do Art Director's Club e do The American Institute of Graphic Arts.



A série de latas de sopa Campbell, foi produzida por Warhol em 1962 e é uma das suas obras mais conhecidas.

Os anos 1960 marcam uma guinada na sua carreira de artista plástico e passa a se utilizar dos motivos e conceitos da publicidade em suas obras, com o uso de cores fortes e brilhantes e tintas acrílicas. Reinventa a pop art com a reprodução mecânica e seus múltiplos serigráficos são temas do cotidiano e artigos de consumo, como as reproduções das latas de sopas Campbell e a garrafa de Coca-Cola, além de rostos de figuras conhecidas como Marilyn Monroe, Liz Taylor, Michael Jackson, Elvis Presley, Pelé, Che Guevara e símbolos icônicos da história da arte, como Mona Lisa. Estes temas eram reproduzidos serialmente com variações de cores.

Além das serigrafias Warhol também se utilizava de outras técnicas, como a colagem e o uso de materiais descartáveis, não usuais em obras de arte.

Em 1968, Valerie Solanas, fundadora e único membro da SCUM (Society for Cutting Up Men - Sociedade para eliminar os homens) invade o estúdio de Warhol e o fere com três tiros, mas o ataque não é fatal e Warhol se recupera, depois de se submeter a uma cirurgia que durou cinco horas. Este fato é tema do filme *I shot Andy Warhol* (Eu atirei em Andy Warhol), dirigido por Mary Harron, em 1996.

### **3.4. Roy Fox Lichtenstein**

Foi um pintor estado-unidense identificado com a Pop Art. Na sua obra, procurou valorizar os clichés das histórias em quadrinhos como forma de arte, colocando-se dentro de um movimento que tentou criticar a cultura de massa.

O seu interesse pelas histórias em quadrinhos (banda desenhada), como tema artístico, começou provavelmente com uma pintura do rato Mickey, que realizou em 1960 para os filhos. Nos seus quadros a óleo e tinta acrílica, ampliou as características da banda desenhada e dos anúncios comerciais, e reproduziu à mão, com fidelidade, os procedimentos gráficos. Empregou uma técnica pontilista conhecida como Pontos Ben-Day para simular os pontos reticulados das histórias. Cores brilhantes, planas e limitadas, delineadas por um traço negro, contribuíam para o intenso impacto visual.

Com essas obras, o artista pretendia oferecer uma reflexão sobre a linguagem e as formas artísticas. Os seus quadros, desvinculados do contexto de uma história, aparecem como imagens frias, intelectuais, símbolos ambíguos do mundo moderno. O resultado é a combinação de arte comercial e abstracção.

Muitas ilustrações de Lichtenstein eram copiadas de artistas de histórias em quadrinhos como Jack Kirby e Russ Heath sem lhes dar créditos

O Pop Arte é um movimento de arte do pós guerra mais identificado como signos, consumismo e comunicação de massa.



*Kiss V - Roy Lichtenstein*

### **3.5. Lawrence Alloway**

Foi um crítico de arte inglês e curador que trabalhou nos Estados Unidos a partir da década de 1960. Na década de 1950 ele foi o membro líder do Independent Group no Reino Unido, e na década de 1960 foi um influente escritor e tutor nos Estados Unidos. Ele cunhou o termo *pop art* em 1956.

Lawrence Alloway trouxe uma perspectiva crítica incisiva ao Grupo Independente quando se juntou as reuniões em 1955 mais cedo com John McHale. A segunda sessão concentrou-se na cultura de massa, design industrial, da cibernética e da arte. Como crítico de arte, Alloway admirava o trabalho de Paolozzi e William Turnbull desde o início dos anos 1950, escrevendo um comentário brilhante de seu trabalho para *Art News*, no verão de 1953. Alloway também com curadoria de exposições, incluindo *colagens e objetos* no ICA em 1954 atrasado, que incluiu a primeira representação de um transistor na arte britânica. Alloway compartilhado o mesmo tipo de origem humilde como Banham e Hamilton, como o filho de

um livreiro que ele foi educado em casa em grande parte devido a doenças da infância. Ele curtiu a cultura popular de seus primeiros anos, nomeadamente de ficção científica quadrinhos e filmes. Alloway continuou a ser um ávido fã de filme de Hollywood ao longo de sua vida, trabalhando como um crítico de cinema inovador para a revista *Filme Britânico*, e publicação *América violenta: Filmes 1946-64* em 1971, que acompanhou a exibição de 35 filmes no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Alloway contribuiu uma introdução, intitulada "Design como uma atividade humana" para o catálogo *Este é amanhã*, que encapsulou a abordagem do Grupo Independente:

'In *This is Tomorrow* o visitante é exposto aos efeitos do espaço, brincar com sinais, uma ampla gama de materiais e estruturas, que, em conjunto, fazem da arte e da arquitetura de uma atividade muitas canalizados, como factual e longe de padrões ideais como a rua fora. " (1956:11)

Ele também contribuiu para o Grupo 12 do ambiente com Toni del Renzio e Holroyd John, consistindo de vários tackboards qual o visitante pode alterar.

Alloway foi contratado pela ICA como Diretor Adjunto em Julho de 1955, fazendo uma contribuição para a série de palestras públicas e do programa de exposições. Em 1958, viajou pela América em um Departamento de Estado e Grant em 1961 Alloway se mudou para Nova York, para ensinar no Bennington College antes de se tornar um curador do Museu Guggenheim. Ele então apoiou o desenvolvimento da Pop Art americana e, na década de 1970 e 1980, a arte feminista, devido ao envolvimento de sua esposa Sylvia Sleigh é. Sua escrita, incisiva crítica sobre arte, arquitetura e cinema continuou a refletir as preocupações do Grupo Independente ao longo de sua vida.

### **3.6. Richard Hamilton**

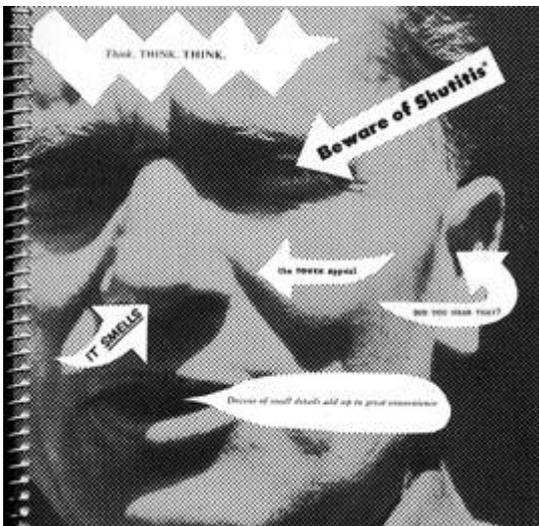
Richard Hamilton trouxe intelecto afiado e um entendimento profundo do modernismo, e as ligações entre ciência e arte para o Grupo Independente. Hamilton tinha treinado como desenhista de engenharia e trabalhou na EMI durante a maior parte da Segunda Guerra Mundial. Após uma passagem frustrada na Royal Academy Schools e 18 meses de serviço

militar, Hamilton matriculou-se na Slade onde se encontrou com Nigel Henderson. Henderson introduziu Hamilton para o *Crescimento D'Arcy Wentworth Thompson e Forma* (1917), *da Caixa Verde* de Marcel Duchamp e para o epicentro do modernismo na Grã-Bretanha, o ICA.

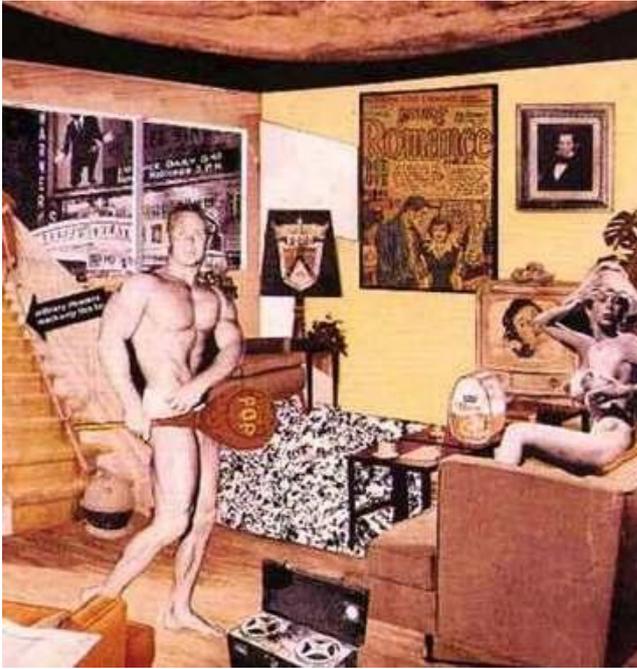
No ICA Hamilton ajudou com a instalação da exposição, *James Joyce, Sua Vida e Obra*, em 1950, também projetar o catálogo da exposição. Ele exibiu em *1950: Aspectos da mostra Arte Britânica* e, em seguida, encenou sua própria exposição, *Crescimento e Forma* na ICA em 1951. Este foi inspirado pelos escritos biológicos de D'Arcy Wentworth Thompson. Portanto, a exposição composta de dezessete categorias, concentrado em um aspecto separado da estrutura de crescimento e formas naturais na natureza, que vão desde partículas atômicas para a astronomia. Hamilton criou um ambiente completo com a exposição -. Explodido microfotografias e raios-X foram incorporadas nas telas, filmes mostrando crescimento de cristais e a maturação de um ouriço do mar foram projetadas sobre as paredes, de modo que o espectador pode ser totalmente engolida *Crescimento e Forma* foi crucial para a formulação do Grupo Independente da estética descartável, como D'Arcy Wentworth Thompson rejeitou universal explicações, platônica do mundo em favor de algo mais empírico. Richard Hamilton foi à primeira reunião do Grupo Independente, quando Paolozzi mostrou as imagens variadas de seu scrapbook. Hamilton continuou a ajudar com exposições no ICA, a instalação de *The Wonder e Horror da cabeça humana* para Roland Penrose, em 1953. Ele também contribuiu com uma sessão sobre "Novas fontes de Form 'para os *problemas estéticos da série Arte Contemporânea* no ICA em 1953. Hamilton apresentou uma sessão sobre a sua série de pinturas *Trainsition* para o primeiro encontro da temporada 1954-5 do Grupo Independente. Estas pinturas também foram incluídas na exposição de Hamilton primeiro solo na Galeria Hanover em 1955. As pinturas refletem sua experiência de viajar com frequência para Newcastle, onde foi professor na Faculdade do rei, agora Newcastle University. Eles retratam a visão de uma janela do trem em movimento de um carro viajando em uma velocidade diferente à distância.

Hamilton fascínio com velocidade e viagens inspirou a segunda exposição que ele organizou *Máquina de Man, e Movimento* na Galeria

Hatton, Newcastle e em seguida o ICA em 1955. Mais uma vez, um ambiente de total foi criado com o blown-up de fotografias de carros, os mergulhadores de águas profundas, os pilotos e aeronaves scooter cedo. Uma das mais famosas exposições foi *This is Tomorrow*. Ele projetou o espaço com John McHale e John Voelcker e seu tema foram problemas de percepção. Incluiu um cut-out gigante de Marilyn Monroe e Robbie the Robot - este último emprestado a partir da abertura do filme *O Planeta Proibido* - e uma juke box. Cada um dos doze grupos envolvidos com a exposição desenhou um cartaz, e Hamilton projetado Grupo 2, usando uma imagem de colagem que seria destinado a se tornar emblemática da década de 1950, a cultura de consumo norte-americano, *apenas o que é que torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?* Hamilton continuou a investigar o imaginário da cultura popular em sua obra da década de 1950 e 60 mais tarde. Na verdade, ele também desenhou a capa do Beatles *'White Album* e um cartaz em 1968. Recentemente, ele montou uma defesa vigorosa da sua autoria do *Just What Is It That Makes Homes hoje tão diferente, tão atraente?*



*Uma página de contribuição do Grupo 2 para o catálogo da exposição Isso é amanhã*



*A colagem "O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?" de Richard Hamilton.*

*Cartaz da exposição This is Tomorrow (Este é o amanhã)*

### **3.7. Peter Blake**

Artista pop, mais conhecido por ter sido o autor da capa do álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, dos Beatles. Também desenvolve significativa carreira na pintura, que incorpora imagens da cultura de massa e colagens. De 1946-1951 foi desenhador técnico na Gravesend School of Art. De 1953-1956 estudou no Royal College of Art de Londres. De 1956-1957 interessou-se pela arte popular. Viajou bastante na Europa. Em 1964 começou a ensinar na St. Martin's School of Art de Londres. Pintou colagens com cores vibrantes. De 1969-1979 foi membro da Brotherhood of Ruralists. Em 1981 tornou-se membro da Royal Academy de Londres. Após o seu realismo inicial juntou-se a Hamilton tornando-se uma das figuras chave da Pop Art na Inglaterra.

Mesclava o corrente com o dotado, talvez para sugerir que tudo envelhece. A pintura de Blake é sobrecarregada de objetos disponíveis aos consumidores: revistas e embalagens. Como Alloway, ele sugere um *continuum* de consumo cultural suficientemente grande para abarcar Shakespeare, Manet, assim como Elvis e Marilyn.



### 3.8. Eduardo Luigi Paolozzi

Eduardo Paolozzi trouxe um especial, *l'art brut* estética e entusiasmo genuíno para a cultura de massa para o Grupo Independente. Sua perspectiva particular foi influenciada por suas experiências de infância da tecnologia e do popular. Crescendo acima da loja de seus pais gelado e experimentar a cultura da rua e do cinema. Paolozzi inicialmente estudou na Edinburgh College of Art, e no final da Guerra, ele continuou a estudar arte na Slade School of Fine Art. Isto foi na atmosfera muito diferente da sua cidade natal, como o Slade havia sido transferida para Oxford. Foi aqui que conheceu o futuro Paolozzi colaboradores do Grupo Independente, Nigel Henderson e William Turnbull. Estavam unidos por uma admiração pela cultura além da galeria e um entusiasmo pela arte europeia contemporânea e filosofia. Mãe Nigel Henderson, Henderson Wyn, desde Paolozzi com o contato ao palco seu show um primeiro homem na Galeria Mayor de Londres. Financiado pela venda do show, no valor de £ 75, Paolozzi viajou para Paris no verão de 1947 e lá permaneceu por dois anos. Visitado com frequência por Turnbull, Henderson e Wright Edward, Paolozzi visitou os estúdios de Brancusi, Leger, Giacometti, Braque e Arp. Visão tosca e Paolozzi de estética chimed perfeitamente com o *art brut* de

*l'Debuffet*. De fato, seu trabalho foi incluído no *art* Michel Tapie *Un Autre* é de 1952.

Paolozzi retornou a Londres, no outono de 1949, inspirado pela visão modernista de Paris e começou a ensinar design têxtil na Escola Central de Artes e Ofícios. Ele também se envolveu com o recém-inaugurado Instituto de Arte Contemporânea (ICA), em Dover Street, projetando uma tabela com seu aluno, Terence Conran para a nova sede que foi inaugurada em 1950, juntamente com a área do bar. Ele, então, exibiu sua escultura, *Forms em um Bow* (1949) em gesso no show inaugural no ICA, 1950: *Aspectos da Arte Britânica* Ele foi feito membro honorário em 1951, e sua nova esposa, Freda, começou a trabalhar como galeria de assistente de lá.



*Eduardo Paolozzi, Forms em um Bow (1949)*

*Latão fundido, encomendado pela Sociedade de Arte Contemporânea, quando a versão de gesso foi exibida no ICA em 1950/51. Apresentado pela Sociedade de Arte Contemporânea na Galeria Tate, em 1958.*

Paolozzi decorou a galeria do ICA para a festa do Réveillon no final de 1951. Este marcou o primeiro ano do Independent Group e a primeira reunião, na qual apresentou Paolozzi páginas de seus álbuns de recortes, alguns dos quais se tornaria a série de serigrafias *BUNK* (1972) e fazem parte do arquivo *Krazy Kat*, agora realizada no V & A. As imagens foram all-American e recolhidas durante o tempo de Paolozzi, em Paris, de soldados temporariamente residentes lá. O grupo analisou as imagens como representações de uma realidade fascinante e colorida além da vida, cinza, todos os dias do pós-guerra em Londres. Paolozzi contribuiu para o outro informal evento do Grupo Independente, que se tornou manifesto em

uma exposição pedagógica, *Parallel of Life and Art* com Alison e Peter Smithson e Nigel Henderson.



*Eduardo Paolozzi, BUNK! (1971)*

### **3.9. James Rosenquist**

Rosenquist nunca foi um surrealista é, aliás, famoso e reconhecido por ter sido um dos expoentes mais visíveis da Pop Art de Nova Iorque, a par com Warhol, Claes Oldenburg, Tom Wesselmann e Lichtenstein.

Como muitos artistas Pop, Rosenquist começou por pintar no então onipresente estilo do Expressionismo Abstrato. Em simultâneo, ganhava a vida como pintor de billboards, os gigantescos cartazes publicitários que tão bem decoram e define a metrópole made in USA. Em 1960, ele concluiu que a sua profissão tinha mais interesse do que a sua arte: "a Pintura é provavelmente mais excitante do que a publicidade. Porque não há de ser feita com a mesma potência e entusiasmo, o mesmo impacto?" Afinal, e ainda segundo o artista, ser exposto às técnicas da publicidade "é como ser atingido por um martelo: você fica dormente. Mas o efeito pode levá-lo a

outra realidade. Estas técnicas são irritantes na forma em que existem, mas quando usadas como ferramentas pelo pintor, podem tornar-se algo fantástico".

Assim foi adaptando quase sempre uma escala imensa, os trabalhos de Rosenquist dos anos 60 são espantosas colagens de elementos díspares: comida, peças de automóveis, elementos de desejo, agressão e política.



*Hey! Let's Go for a Ride, 1961*

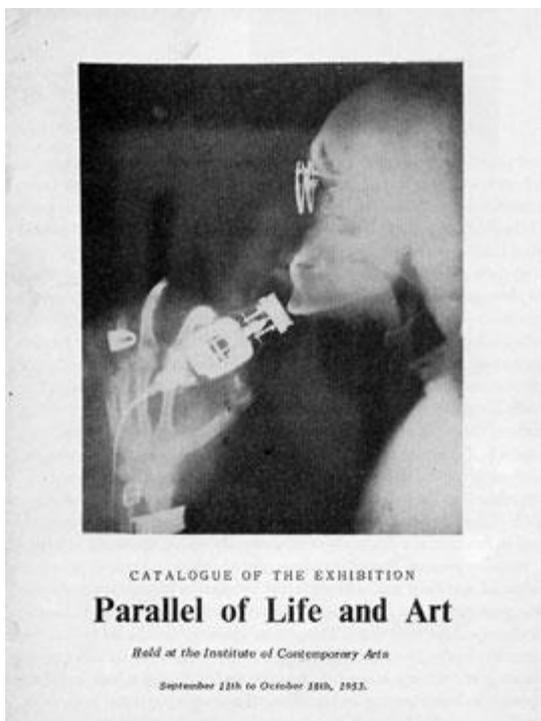
### 3.10. Alison e Peter Smithson

Alison e Peter Smithson trouxeram um novo entendimento e rigorosa da arquitetura moderna ao Grupo Independente. Eles trabalharam brevemente naquele berço de criatividade para jovens arquitetos no momento, a London County Council, antes de estabelecer a sua própria prática arquitetônica em 1950. Este foi o resultado de ganhar o concurso para desenhar o inovador Hunstanton School, Norfolk. Um ensaio na modernidade Miesian, a Escola atraiu a atenção da crítica quando foi concluída em 1954. Embora o Smithson não recebesse quaisquer comissões de mais prestígio de arquitetura na década de 1950, eles tiveram um impacto no cenário internacional da arquitetura através de suas entradas de concorrência, tais como Golden Lane (1952) e da Universidade de Sheffield (1953) e sua participação no Team 10 de sua fundação, em 1956.

O Smithsons tornou-se envolvido com o Grupo Independente como Peter estava ensinando na Escola Central de Artes e Ofícios, de Londres, com Eduardo Paolozzi, que os apresentou para Nigel Henderson em 1952.

O Smithsons, Paolozzi e Henderson propôs a exposição, *Parallel of Life and Art* para o ICA março 1952 por meio de Dorothy Morland, a quem conhecia Paolozzi. A proposta foi finalmente aprovada em janeiro de 1953 com o apoio de Roland Penrose e patrocínio de Peter Gregory, Jenkins Roland, Drew e Jane Lasdun Denys. A exposição foi similar ao *crescimento*, com uma série de imagens em preto e branco tiradas a partir de uma variedade de fontes de arte e não arte. Com curadoria de Reyner Banham, o show foi polêmico e controverso, as imagens compartilhadas uma total vulgaridade e crueza. Este não era bela arte, mas as imagens processadas justapostos aleatoriamente. A exposição também tinha um propósito pedagógico, e quando a exposição terminou no final de 1953, os painéis foram transferidos para a Architectural Association, em Bedford Square, Londres, onde uma discussão tempestuosa ocorreu em 2 de dezembro de 1953, presidido por Banham. Ele referiu-se ao debate em '*Novo Brutalismo* "seu artigo seminal que celebrou o trabalho do Smithsons:

Alunos da Architectural Association reclamaram do desprezo deliberado dos conceitos tradicionais de beleza fotográfica, do culto da feiúra e "negar o espiritual no homem. (*Architectural Review*, Dezembro de 1955, P356)



*A capa do catálogo da exposição de Parallel of Life and Art, 1953*



*Tiro de instalação da exposição, Parallel of Life and Art, 1953*

Foi por meio desta exposição e da colaboração criativa com Henderson e Paolozzi que o Smithsons envolveu-se no Grupo de Independentes. O primeiro, 1952-3 sessão do Grupo tinha chegado ao fim, e durante 1954, o Grupo contribuiu mais para o programa público no ICA, incluindo a palestra "Problemas" série *Estética de Arte Contemporânea*. Lawrence Alloway e John McHale convocaram a segunda sessão do Grupo Independente sobre o tema da arte e da cultura popular. Peter Smithson

contribuiu para a quarta sessão em abril de 1955 em Publicidade com Alloway, Paolozzi e McHale.

O Grupo Independente parou as reuniões no final de 1955, mas a colaboração criativa que estava por trás de seu sucesso continuaram ao longo do tempo de vida dos membros de outrora. De muitas maneiras, o apogeu do Grupo foi à exposição *This is Tomorrow* na Galeria de Arte Whitechapel em setembro e outubro de 1956. O show consistiu de doze espaços separados, construído por doze grupos de escultores, arquitetos e pintores. O Smithsons criou o *Pátio* e área *Pavilion* com seus velhos *Paralelos da Vida e da* equipe de arte, Nigel Henderson e Eduardo Paolozzi. Consistia de um improvisado "magra para" e área de pátio, repleto de objetos aleatórios. Colaboração continuada para além *This is Tomorrow*, com Banham autor de um livro sobre *Novo Brutalismo: ética ou estética* em 1966. O Smithsons continuou a trabalhar com as preocupações do grupo independente com seu projeto para a *Casa, efêmera do Futuro* para a *exposição Casa Ideal*, em 1956, artigo seu "mas hoje Colete anúncios 'em ARK novembro 1957.

### **3.11. Claudio Tozzi**

Um dos artistas brasileiros que mais se aproximou da esfera de influência da arte pop norte-americana, Cláudio Tozzi nunca negou seu profundo interesse pela obra do americano Roy Lichtenstein, nem tampouco a influência da linguagem pictórica deste na construção de sua própria linguagem. Sua grande contribuição para a arte brasileira, no entanto, fora transpor, de maneira pessoal e intransferível, este novo universo de técnicas, meios e suportes, fundado, sobretudo na apropriação de imagens e estereótipos veiculados no mass media, para um tempo e espaço específicos: o Brasil nos anos 60.

Nestes anos de (in) tensos debates e agitações políticas, Tozzi, então um jovem estudante de arquitetura da FAU-USP, mas político e socialmente envolvido com sua época, dedicou-se ao trabalho - como o de um cronista quase - de realizar um levantamento iconográfico de tudo o que acontecia ao seu entorno: desde a situação política do país que era a ditadura, logo a toda opressão e repressão que envolvia a morte de estudantes e opositores

do regime, aos protestos contra a Guerra do Vietnã a morte de Che Guevara, a posição do Brasil como terceiro mundo, ou a chegada do Homem à Lua.

Devido ao acirramento da censura e da repressão no país pós-68, Tozzi que chegou a ser detido por uma semana pela Operação Bandeirantes passa a se dedicar a outro tipo de denúncia: questionando o próprio status da obra de arte como única e elitizada, alheia aos novos meios de linguagem e fatura publicitária, inicia uma série de trabalhos de multiplicação e alteração de imagens, a partir de técnicas derivadas da reprodução gráfica. Incursionando também pela abstração, ao longo da década de 1970, dedica-se a uma pesquisa mais formal e sistemática dos pigmentos: seus meios de expressão e os processos perceptivos que desencadeiam na retícula humana.

Artista que se caracterizou, no entanto por uma busca constante de novos resultados, em um contínuo processo de experimentação, sua produção dos anos 1980, revela-se então mais preocupada com a exploração dos problemas do espaço. E é como fruto destas pesquisas e experimentações realizadas ao longo destas duas décadas que vemos emergir um dos traços que mais caracterizaria sua produção desde então, a chamada técnica do 'pontilhismo' reticular. Posto que a substituição dos pincéis por um rolo de borracha reticulado proporciona ao espectador a visualização, a olho nu, de uma infinidade de pontinhos e retículas.

Tendo alcançado o reconhecimento merecido, ainda jovem foi considerado pela crítica como um dos dez melhores pintores da década, no concurso 'Destaque Hilton' de 1980 - Tozzi é ainda hoje considerado um dos mais expressivos artistas do cenário artístico nacional. Não apenas pelo exímio conhecimento e domínio do métier artístico, senão pela notável coerência formal que revela na diversidade temática do conjunto de sua obra. Voltando-se ora para composições mais geométricas, construtivistas, ora para questões referentes à comunicação direta da imagem, Cláudio Tozzi revela-se, sobretudo um arquiteto construtor de imagens. E, para muitos, um marco divisório da arte contemporânea no país.



*"Guevara Vivo ou Morto" 1967*



*"Papagália" Claudio Tozzi*

### **3.12. Antônio Henrique Abreu Amaral**

Nasceu no ano de 1935. É formado em Direito pela Universidade de São Paulo. Iniciou sua formação artística em 1952, na Escola do Museu de Arte de São Paulo, MASP, com Roberto Sambonet.

Estudou gravura com Lívio Abramo no Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM/SP, em 1956.

No ano seguinte, realiza a primeira exposição individual de gravura neste museu. Em 1958, viaja para a Argentina e Chile, realiza diversas exposições e entra em contato com Pablo Neruda, Arturo Edwards, Rodolfo Ofazo e Mario Carreño. Vai para os Estados Unidos em 1959 onde, além de expor em Washington, aperfeiçoa-se em gravura com Shiko Munakata e W. Rogalsky, no Pratt Graphics Center, em Nova York. Volta ao Brasil em 1960 e trabalha como assistente de Alfredo Bonino, na Galeria Bonino, Rio de Janeiro. Conhece Portinari, Bandeira, Djanira e Goeldi. Em 1961 volta para São Paulo, trabalha como redator e contato publicitário sem abandonar a atividade artística.

Após o golpe militar de 1964, sua obra passa a incorporar uma temática social agressiva. Em 1967 lança o livro *O Meu e o Seu*, na Galeria Mirante, com apresentação e texto de Ferreira Gullar e capa de Rubens Martins, e inicia seu trabalho em pintura. Nesse mesmo ano faz a primeira mostra individual de pintura, a série *Bocas*, na Galeria Astréia, em São Paulo.

Entre 1968 e 1975 elabora a série *Bananas*, composta de litografias e pinturas. É nesta fase que troca gradativamente a gravura pela pintura. Em 1971, com o prêmio de viagem ao exterior recebido no Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro, vai para Nova York e retorna ao Brasil em 1975. Nesse período realiza exposições nos Estados Unidos, entre outros países. Quando volta ao Brasil revitaliza sua pintura e chega gradativamente à pintura abstrata.

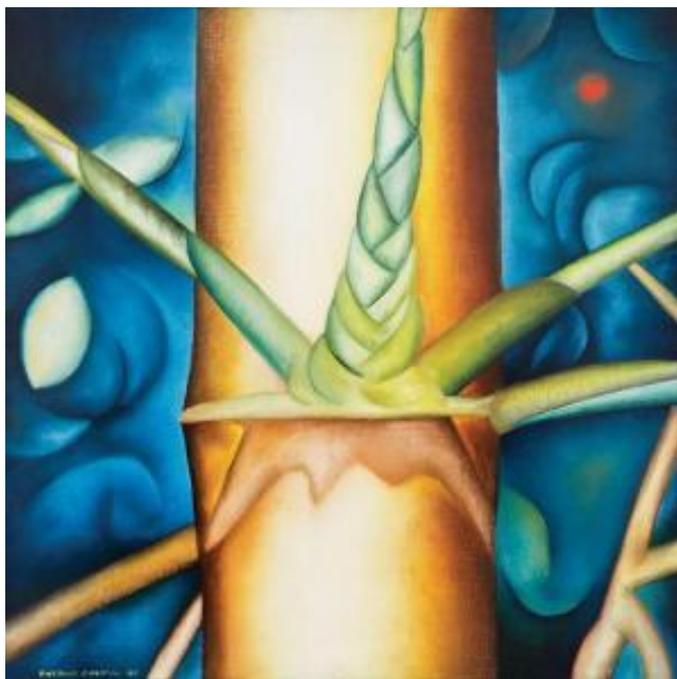
Expressionista, em suas gravuras desenvolveu uma temática social agressiva, transposta depois para a pintura. No final da década de 60 e no transcorrer da década seguinte, desenvolve a fase das bananas, numa aproximação às idéias veiculadas pelo Tropicalismo e, numa referência mais remota às figuras antropofágicas de Tarsila do Amaral, com a mesma pujança cromática que se verifica suas telas atuais mais próximas do ideário

surrealista. Esta fase é constituída de duas séries, a primeira denominada Brasileira, que vai até 1973 e a segunda, Campos de Batalha.

Expões com regularidade em várias capitais do Brasil, apresentando-se também em individuais, salões e coletivas no exterior.



*Da serie "As Bananas" 1970 - Antônio Henrique Abreu Amaral*



*"Butantã" 1980 - Antônio Henrique Abreu Amaral*

## **CONCLUSÃO**

A popularidade da pop arte, foi tão imediata quanto duradoura, autorizou muitos novos indivíduos a levar a arte a sério.

As imagens eram localizadas o bastante em seu tempo para que não se precisasse de uma formação clássica ou religiosa para reconhecer a iconografia.

Involuntariamente, ela tornou-se a melhor propaganda que o mundo da arte poderia esperar, e é popular até hoje.

## REFERÊNCIAS

MCCARTHY, DAVID. **Arte Pop:** Cosac & Naify, 2002

MEGGS, PHILIP B. PURVIS, ALSTON W. **História do Design Gráfico:** Cosac & Naify, 2009

STRICKLAND, CAROL. **Arte Comentada:** Ediouro, 2004

**WIKIPEDIA** < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pop\\_art](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pop_art) > Acesso em: 27/9/2011